

REFLETINDO SOBRE O ENSINO DA ARTE: UMA PROPOSTA DECOLONIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ARTE EM TAUBATÉ, SP.

ODS 10

Autora: Michele Vieira Paiva Cunha (UNESP: Instituto de Artes Júlio Mesquita Filho
Campus São Paulo)

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Galvão Coutinho

Introdução

Diante da necessidade de efetivar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica, e considerando que o ensino de Arte ainda reflete marcas de uma tradição eurocêntrica e colonial, este trabalho propõe um estudo reflexivo sobre o racismo presente nas referências artísticas escolares e analisa como a formação continuada pode contribuir para transformar as práticas de professores de Arte da rede básica de Taubaté (SP).

A importância deste estudo se faz devido a urgência de integrar uma perspectiva decolonial no ensino da Arte, especialmente no contexto da cidade de Taubaté. As leis 10.639/03 e 11.645/08 representam um marco fundamental ao tornar obrigatório o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena, porém, a efetivação dessas leis no cotidiano escolar exige um olhar crítico sobre as práticas docentes.

Ao estar em contato com professores e professoras de Arte do Sistema Municipal de Ensino, por meio do meu trabalho como professora coordenadora específica do componente curricular, tenho refletido sobre suas metodologias que ainda reproduzem vieses coloniais e eurocentricos em suas práticas docentes, este fato me trouxe uma provocação a respeito da importância de se desenvolver um trabalho reflexivo decolonial.

Esta pesquisa busca não apenas identificar lacunas nas abordagens atuais destes professores e professoras, mas também contribuir ativamente para a elaboração de estratégias pedagógicas mais inclusivas e representativas. Acredito que aprimorar o ensino de Arte com base em princípios decoloniais é fundamental para fortalecer a educação para diversidade e o respeito à pluralidade cultural, impactando diretamente a formação de estudantes mais críticos, conscientes e engajados em uma sociedade mais justa e equânime.

Revisão da literatura

Considerando que a abordagem contemporânea do ensino de Arte criado por Barbosa (1990), “Ler, Fazer e Contextualizar” vai ao encontro de uma perspectiva decolonial na arte-educação, pois dialoga com a valorização da cultura de estudantes, a proposta deste projeto é oferecer uma reconstrução de saberes que não se subordina a modelos de padrões eurocêntricos de ensino.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento que determina os conteúdos mínimos que todo estudante deve aprender em todo país, enfatiza que em se tratando do ensino de Arte, o ensino deve valorizar as matrizes estéticas e culturais que são bases da nossa cultura entre elas as matrizes indígenas e africanas.

O pensador da vertente decolonial, Walter Mignolo (2007), aponta que o pensamento decolonial não tem o objetivo de apagar ou deslegitimar os conhecimentos eurocêntricos historicamente criados, mas sim trazer uma concepção que transcenda os limites destas teorias dominantes.

Neste sentido, uma proposta decolonial de ensino da Arte, apresenta-se como uma alternativa a partir da valorização de culturas que até então estão invisibilizadas e que não estão incorporadas ao modelo de pensamento moderno ocidental. Segundo Moura (2019, p.23), o pensamento decolonial traz a luz novas formas de pensar, ainda que os silenciamentos e apagamentos tenham deslegitimado conhecimentos principalmente oriundos dos povos indígenas e africanos.

Partindo do princípio de que nossa sociedade foi estruturada a partir de uma imagem colonial, na contemporaneidade é dever de todos os educadores implementar ações que questionem atitudes moderno-coloniais e que questionem as relações de poder na sociedade e no ambiente escolar. Neste sentido o educador Paulo Freire (1978) afirma que, não é possível existir uma educação voltada para concretização de valores, se a nossa educação continuar reproduzindo um modelo colonial, onde os estudantes são vistos como meros recipientes de conhecimentos empacotados.

Assim, reflexões conseguidas por meio da formação continuada de professores são espaços privilegiados para a desconstrução do legado colonial e da decolonização do que Quijano (2005) denomina de “colonialidade do saber”, promovendo ações que façam frente à atitude moderno-colonial na constituição de modos insurgentes de produzir conhecimento dentro das aulas de Arte.

Método

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, inserida no campo educacional, com enfoque na investigação de como o ensino decolonial da Arte pode favorecer reflexões e visualidades sobre as questões raciais. O método adotado será a pesquisa - ação, estruturada em três etapas.

Na fase inicial, a amostra será composta por professores de Arte do município de Taubaté, que responderão a um questionário, permitindo um levantamento inicial de percepções e práticas. Em seguida, ocorrerão encontros formativos com esse grupo de professores e professoras, nos quais serão discutidos referenciais teóricos e experiências pedagógicas de abordagem decolonial. Na etapa final, serão realizadas entrevistas com os mesmos participantes, a fim de compreender suas impressões sobre o processo formativo e analisar os possíveis impactos dessas reflexões em suas práticas docentes.

A análise dos dados será conduzida a partir da triangulação entre questionários, registros dos encontros formativos e entrevistas, buscando identificar recorrências, significados e contribuições para o fortalecimento de um ensino de Arte em perspectiva decolonial.

Resultados ou Resultados Esperados

Durante o processo de encontros formativos, esta pesquisa pretende retomar e discutir conceitos de Arte sob a perspectiva decolonial, estudar as influências da arte na formação de identidades, realizar um estudo sobre a invisibilização histórica de artistas negros na Arte brasileira e trazer a luz os trabalhos de artistas indígenas da atualidade contribuindo assim para a reestruturação das práticas dos docentes de Arte do município.

Como produto desta pesquisa buscarei, em uma proposta final, elaborar um documento norteador que visa trazer contribuições para a formação destes professores para que possam ressignificar suas práticas, tendo em vista que uma das ações necessárias para uma efetivação das referidas leis, será a implementação de ações de formação continuada desses profissionais.

Considerações finais

Após vinte dois anos da promulgação da Lei 10.639/03 e após dezessete anos da promulgação da Lei 11.645/08, é urgente que se promovam ações para a implementação destas leis. Em se tratando do ensino de Arte, a lei traz em seu texto a obrigatoriedade

do ensino da arte e cultura dos africanos, afro-brasileiros e indígenas e destaca que embora deva estar presente em todos os componentes curriculares, o ensino destes conteúdos deve estar presente preferencialmente no componente de Arte, além de história e literatura.

Neste sentido, para uma aula de Arte decolonial, torna-se essencial investir na formação continuada docente, de modo a favorecer a construção de outras formas de pensamento em sala de aula, estimulando reflexões e práticas que ampliem as possibilidades de ensinar e aprender.

Um ensino de Arte que propicie um olhar inclusivo para os povos e culturas que foram apagados da história da arte ocidental, pois a ressignificação do ensino da Arte, por meio de uma perspectiva decolonial, questiona a narrativa dominante, oferece caminhos para uma nova educação, a qual se inspire conhecimentos dos povos originários e africanos e, com eles, se comprometa e reforça a contribuição destes para a formação do povo brasileiro.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Lutas pela decolonização da Arte e da educação**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/48415/36963> Acesso em: 01 de setembro de 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasília,DF:MEC2003.Disponívelem:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 22 dez. 2022.
- Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido** -17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br>. Acesso em: 22 de Abril de 2024.
- MOURA, Eduardo Junio Santos. **Arte/educação decolonial na América Latina**. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br> Acesso em: 15 de dezembro de 2023.
- QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sursur/20100624103322/12_Quijano.pdf Acesso:22 de Abril de 2024.
- SILVA, Priscila Elisabete da. **O potencial de práticas decoloniais na formação docente**. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/44709/praticas-decoloniais-de-ensino>Acesso em: 31. Jan 2023.
- WALSH. Catherine. **Pedagogias decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Práxis Educativa, S.